



4UM INFLAÇÃO FI RF LP

No início do ano de 2019, os investidores, animados com a agenda do novo governo mas ainda reticentes com sua capacidade de implementação, confiavam que o Brasil trabalharia com juros de 5,0% ao ano acima da inflação.

Logo no primeiro mês do ano, em uma onda de otimismo ao redor do mundo por juros menores, esta aposta cedeu para 4,5%, um nível tido como otimista na época. Ao final do ano, o mercado aponta que o Brasil deve trabalhar, no longo prazo, com juros de 3,5% acima da inflação, uma queda de 150 bps desde o começo do ano.

O impacto desta reavaliação é imensamente subestimado, pois uma taxa 1,5% ao ano menor parece pouco. Sucede que esta queda tem um impacto de mais de 22% sobre o valor presente de um título de dívida longo, como a NTN-B 2050 que tem trinta anos de prazo.

Essa valorização observada chamou muita atenção no mercado, especialmente entre investidores de varejo, pois foi atingida com títulos públicos classificados como renda fixa sem risco.

Infelizmente não esperamos que isto se repita no próximo ano. Temos razões para acreditar que juros de longo prazo entre 3,0% e 4,0% acima da inflação são sustentáveis e devem se manter. Isto significa que não veremos uma valorização tão expressiva nesta classe de ativos durante 2020, apesar da natural volatilidade deste tipo de ativo.

Isso não significa que a classe não é interessante. Ao mantermos no nosso

fundo 4UM Inflação uma seleção de títulos públicos que proporcionam um carregamento interessante, próximo a 2,5% líquido acima da inflação, esperamos retornos bem mais atrativos que o CDI, atualmente em 4,5% nominal.

Além disto, a inflação ainda pode surpreender no próximo ano, na medida em que a economia ganhe tração e os preços importados sejam repassados aos consumidores. O fundo de inflação se mostra uma proteção a este risco, repassando integralmente a correção do IPCA sobre os títulos que compõe a carteira.

No mês de dezembro o 4UM Inflação apresentou rentabilidade de 1,5%, acumulando alta de 17,1% desde seu início em 13/02/2019. O benchmark, IMA-B, apresentou retornos de 2,0% e 18,1% nas mesmas bases de comparação.